

ÍNDICE DE AUTORAS DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (1841-2021)

Fabio Mário da Silva 

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

famamario@gmail.com

Conflito de Interesses: nada a declarar. Financiamento: nada a declarar.

Histórico:

Publicação | Published: 18/12/2022



Todo o conteúdo da Herança – Revista de História, Patrimônio e Cultura é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.

Recensão

Os estudos das literaturas africanas no Brasil se tornaram mais evidentes após a lei de nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia “as diretrizes e bases da educação nacional”, com uma incisão para incluir currículo “oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’ na sua componente curricular”. Décadas antes, algumas universidades e professores/as foram pioneiros/as nesses estudos, inclusive uma das autoras da obra que agora se resenha, Francisca Zuleide Duarte de Souza, que em parceria com a sua ex-orientanda de doutorado, Izabel Cristina de Oliveira Martins, vem dar voz e destaque a autoria feminina africana em língua portuguesa com a obra intitulada *Índice de autoras das literaturas africanas da língua portuguesa*. Esse “índice de autoras” é uma espécie de Dicionário das escritoras africanas. O cuidado que se estabelece na obra começa pela capa, a representar uma mulher negra trajada com vestes tradicionais geralmente associadas às identidades africanas, numa tentativa de representar um canto uníssono dessas mulheres que em diversos períodos históricos dos países africanos em língua portuguesa ousaram transgredir a barreira da escrita e da imprensa, basicamente destinada aos homens. As pesquisadoras apontam que essas autoras, de alguma maneira, à margem ou não de grandes editoras, tentaram trazer a lume obras de diversos gêneros textuais, relevando o

olhar das mulheres sobre temas sensíveis e importantes, tais como: a condição feminina na África e na diáspora; a relação com a terra e os elementos de sua cultura, autóctone ou não; perspectiva do olhar colonial e pós-colonial; relações raciais; temáticas infantis; prostituição e subordinação; misóginas ou lesbofobias; as lutas armadas; a maternidade etc.

Nesse sentido, como é apontado numa epígrafe da obra, existe a necessidade de reunir material sobre o estudo de escritoras, situando-as no seu país de origem ou de adoção, para indicar caminhos de estudos, a partir da organização de uma obra dividida por ordem alfabética dos cinco países de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe). O nome das autoras está disposto em ordem alfabética pelo nome próprio – junto com suas respectivas obras e uma bibliografia básica sobre elas, além de datas de nascimento e morte – e expõe uma grande divergência no quantitativo de autoras de um país para o outro, o que indica, por exemplo, a falta da imprensa e da escolarização, que já era precária (e ainda continua sendo) nesses espaços, e que se agrava ainda mais em determinados territórios como o da Guiné-Bissau.

A obra é deveras interessante para os/as pesquisadores/as das literaturas africanas porque é a mais atualizada desse gênero, indicando, de maneira precisa e sucinta, pistas de estudos e apontando o quanto o

caminho crítico em torno dessas autoras ainda está por ser explorado. Desse modo, há desde autoras que estrearam recentemente no mundo das letras e possuem apenas uma única obra, como a angolana Aida Gomes, com *Os pretos de Pousaflores*, de 2011, narrativa na qual encontramos alusão ao império e a memória colonial, bem como a mais recente galardoada com o Prêmio Camões, Paulina Chiziane, autora que se revela em suas obras muitas personagens que indicam a situação das mulheres em culturas e regiões de Moçambique.

O *Índice de autoras das literaturas africanas de língua portuguesa* também se destaca pela quantidade catalogada, 596 escritoras. Indica-se obras individuais ou em coautoria, participação em coletâneas, compêndios, antologias, periódicos, apontando a data de 1841 como o início dessa produção, com a pioneira cabo-verdiana Antónia Gertrudes Pusich, com a publicação da obra intitulada *Eligia à morte das infelizes vítimas assassinadas por Francisco de Mattos Lobo, na noite de 25 de julho de 1841*.

Como se pode depreender, efetuou-se, através de um processo moroso que incluiu, segundo Martins e Souza, busca de textos em páginas virtuais, evento literários, feiras e outros encontros culturais-literários. Destaca-se a facilidade para o/a leitor/a em localizar autoras e obras devido a organização geográfica, o catálogo em formato de tabela. Evidentemente, esse é um compêndio que deve ser atualizado sempre que possível, tendo em vista que atualmente há uma gama maior de editoras, inclusive grandes casas editoriais que estão a publicar muitas mulheres, nascidas na África e que publicam tanto no seu continente quanto fora dele.

Com a publicação dessa obra, infere-se que a intenção de Izabel Cristina de Oliveira Martins e de Francisca Zuleide Duarte de Souza se pode demonstrar que apesar de toda misoginia, preconceito, e formas de exclusão, algumas mulheres ousaram, nesses espaços coloniais e pós-coloniais, produzir literatura, apresentando-nos uma linha cronológica de cerca de 180 anos das escritoras africanas em espaços de língua oficial portuguesa.

Bibliografia

Martins, I. & Souza, F. (2011). *Índice de autoras das literaturas africanas de língua portuguesa (1841-2021)*. São Paulo: Pá da Palavra.

